

**OS BENEFÍCIOS ADQUIRIDOS ATRAVÉS DA PRESENÇA
PATERNA NO PROCESSO GESTACIONAL E NO PRÉ-NATAL**
*THE BENEFITS ACQUIRED THROUGH THE PATERNAL
PRESENCE IN THE GESTATIONAL PROCESS AND PRENATAL*

ALEXANDRE EUGÊNIO COSTA¹, NATACHA RODRIGUES DE
CARVALHO², WERUSKA SILVA COELHO³, DANIEL FERNANDES
CORREIA JÚNIOR⁴

RESUMO:

O objetivo é identificar os benefícios adquiridos através da presença paterna no processo gestacional e no pré-natal. A metodologia utilizada para identificar as evidências foi uma revisão integrativa da literatura na qual foram utilizados quatorze artigos, estes artigos foram adquiridos nas fontes da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), da Biblioteca Digital *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Seguindo a linha de análise das fases do ciclo gravídico – puerperal, discute – se que, o apoio emocional paterno, durante a gestação, é um fator de proteção para a mulher/mãe enfrentar os desafios referentes às alterações sociais, emocionais e orgânicas. A partir dos estudos analisados conclui-se que o reconhecimento da importância da presença do homem no acompanhamento pré-natal por parte dos profissionais de saúde é o primeiro passo para propiciar um ambiente que seja acolhedor e atrativo não só para a gestante, mas que inclua o seu parceiro de forma que ele também se sinta ator fundamental no processo gestacional, a atuação dos profissionais de saúde ainda está centralizada na gestante esquecendo-se, muitas vezes, em ter um olhar voltado para o todo, que inclui a presença e engajamento do homem/parceiro nas consultas, exames e preparativos para a chegada da criança.

Palavras-chave: Obstetrícia. Enfermagem. Acompanhante. Pré-natal. Homem.

ABSTRACT:

The objective is to identify the benefits acquired through the paternal presence in the gestational and prenatal process. The methodology used to identify the evidence was an integrative literature review in which fourteen articles were use, these articles were acquired from the sources of the Virtual Health Library (VHL), the Digital Library Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). Following the line of analysis of the phases of the pregnancy - puerperal cycle, it is argued that paternal emotional support, during pregnancy, is a protective factor for the woman / mother to face the challenges related to social, emotional and organic changes. Based on the studies analyzed, it is concluded that the recognition of the importance of the presence of men in prenatal care by health professionals is the first step to provide an environment that is welcoming and attractive not only for the pregnant woman, but that includes your partner so that he also feels like a fundamental actor in the gestational process, the role of health professionals is still centered on the pregnant woman, often forgetting to have a look towards the whole, which includes the presence and engagement of the man / partner in consultations, exams and preparations for the child's arrival.

Keywords: *Obstetrics. Nursing. Companion. Prenatal. Man.*

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da FacUnicamps. E-mail: alexandreeug@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da FacUnicamps. E-mail: natachacarvalho20@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da FacUnicamps. E-mail: coelho.weruska.s@gmail.com

⁴ Professor Mestre do Curso de Enfermagem da FacUnicamps. E-mail: danielcorreiajunior@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um processo que impõe à mulher uma série de mudanças biológicas, fisiológicas, psicológicas e até mesmo financeiras, as quais interferem diretamente na rotina social, profissional e familiar. Esse período se inicia com a concepção e dura aproximadamente 40 semanas, finalizando com o parto e o acompanhamento pré-natal é de suma importância nesse período (PICCININI *et al.*, 2008).

O pré-natal é um acompanhamento médico e de enfermagem realizado durante a gestação para prevenção precoce de patologias que possam interferir no desenvolvimento saudável do feto e detecção de riscos para a gestante. Seu início deve ocorrer o mais precocemente possível, de preferência nas primeiras 12 semanas de gestação (BRASIL, 2016).

Nas consultas de enfermagem devem ser desenvolvidos a anamnese, exame físico e solicitação dos exames complementares. Logo após a triagem é elaborado um planejamento do acompanhamento do pré-natal, sendo 6 o número mínimo de consultas intercaladas entre o enfermeiro e médico. O cronograma é realizado da seguinte maneira: até 28 semanas mensalmente, das 28 até 36 semanas quinzenalmente, e da 36 até 41 semanalmente. (CABRAL *et al.*, 2010).

No ano 2000 foi instituído o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) pelo Ministério da Saúde (MS), com o propósito de garantir a qualidade do acompanhamento do pré-natal e assegurar os direitos de cidadania (BRASIL, 2000). A lei 11.108 sancionada em abril de 2005 estabelece o direito da gestante de um acompanhante de sua escolha para o parto. A portaria nº 1.459, que institui a Rede Cegonha reforça esse direito garantido uma assistência humanizada à parturiente e ao recém-nascido em toda rede do Sistema único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2011).

A participação do homem no pré-natal é de fundamental importância, pois desenvolve maturidade e autoestima paterna, aumento do vínculo familiar, promove a humanização do atendimento, traz segurança e satisfação para a gestante (SILVA *et al.*, 2019).

Desde os primórdios da formação da sociedade os trabalhos domésticos e cuidados direcionados aos filhos são de responsabilidade materna, onde o homem é destinado a prover recursos financeiros e materiais para a família e como consequência dessa cultura prevalece a resistência do seu envolvimento efetivo no pré-natal. Atualmente, percebe-se a

necessidade de formulação de políticas públicas e capacitação profissional para a inclusão do homem no processo gestacional, parto, e puerpério, no qual favorece a interação harmoniosa entre pai, mãe e filho, garantindo a percepção e importância da sua atuação paterna antes mesmo do nascimento (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Neste sentido, a enfermagem tem um papel fundamental no processo de acolhimento da gestante e estimulação da adesão do seu companheiro, na programação das consultas de pré-natal, trabalho de parto, parto e puerpério. A presença do acompanhante pode resultar positivamente ou negativamente, dependendo da estratégia de abordagem e esclarecimento feito pelo profissional de saúde.

É necessário que o profissional de saúde seja capacitado para instruir o acompanhante acerca da importância dos benefícios que a sua presença resulta para o processo gestacional. Deve ser preparado psicologicamente, orientado a respeito da fisiologia do parto de forma didática e ser instruído sobre métodos e intervenções não farmacológicas para suporte emocional a parturiente.

O presente estudo tem como intuito identificar e discutir os benefícios adquiridos através da presença paterna no processo gestacional e no pré-natal.

2 OBJETIVO GERAL

Identificar os benefícios adquiridos através da presença paterna no processo gestacional e no pré-natal.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RI), é um método que resulta na construção de conhecimentos e a incorporação de resultados de estudos existentes utilizadas no âmbito da enfermagem. Na síntese do trabalho foram utilizados estudos qualitativos e quantitativos, foram descartados os estudos que utilizaram o método RI com finalidade de objeto de pesquisa (SOARES *et al.*, 2014).

O método utilizado tem como objetivo identificar a importância da presença paterna no pré-natal. Na ocasião foram escolhidos o método de pesquisa e o tema, a importância da

presença paterna no pré-natal. Foram encontrados 28 artigos relacionados ao tema e selecionados 25 que mais se adequavam no tema proposto com publicações realizadas entre 2007 e 2020. A pesquisa ocorreu no período de agosto a dezembro de 2020, e a revisão foi organizada em seis etapas, em concordância com Mendes, Silveira e Galvão (2008).

Primeira etapa: Definição do tema e escolha da tese para elaboração da revisão integrativa. A escolha do tema “A importância da presença paterna no pré-natal” foi designada após a experiência com a disciplina Saúde da mulher e Obstetrícia, com a finalidade de identificar os resultados benéficos e maléficos da presença paterna como acompanhante da gestante no pré-natal e a dificuldade da enfermagem na abordagem frente ao tema.

Segunda etapa: Descrição de medidas para a seleção de estudos de amostragem ou busca na literatura. Os artigos foram adquiridos nas fontes da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), da Biblioteca Digital *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para seleção dos artigos, os descritores de saúde (Decs) utilizados foram: obstetrícia, enfermagem, acompanhante, pré-natal e homem.

Terceira etapa: Seleção do conteúdo a ser utilizado - artigos/manuais e protocolos categorizados no estudo. As informações alcançadas foram selecionadas segundo estes critérios de inclusão: título do artigo, ano, local, periódico/revista, metodologia dos artigos, resultados dos estudos.

Quarta etapa: Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa. Os estudos foram avaliados por seus títulos, resumos, objetivos e resultados alcançados, obtendo, assim, uma resposta satisfatória e conclusiva.

Quinta etapa: Interpretação dos resultados. Os resultados foram obtidos por meio de interpretação da literatura, compreensão do contexto e a realidade encontrada.

Sexta etapa: Síntese do conhecimento evidenciado e analisado nos artigos pesquisados, com apresentação da revisão integrativa. As informações colhidas foram destacadas no quadro a baixo como melhor forma de compreensão e análise das respostas confeccionadas para construção da revisão integrativa.

Quadro 1 - Artigos utilizados para a revisão bibliográfica, organizados em ordem cronológica.

Título	Autor	Ano	Objetivo Geral
A participação do parceiro na rotina pré-natal da mulher gestante: estudo em uma unidade básica de saúde.	SANTANA, Lucas Augusto <i>et al.</i>	2019	Avaliar a participação do parceiro nas consultas de pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de João Pinheiro/MG.
Homem também engravida? Participação do parceiro no pré-natal na atenção primária à saúde.	VASCONCELO S, Ana Rebeca Araújo.	2019	Analisar a participação dos parceiros no pré-natal na Atenção Primária à Saúde, no município de Quixeré-Ceará.
A participação do pai no pré-natal: experiência de companheiros de adolescentes grávidas.	MIURA, Paula Orchiucci <i>et al.</i>	2019	Conhecer e analisar a participação de pais de bebês de adolescentes grávidas nas consultas de pré-natal.
A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência no período gravídico puerperal.	SILVA, Marcia Christina da <i>et al.</i>	2019	Descrever a importância da presença do homem/pai no acompanhamento da assistência gravídico puerperal.
Impressões maternas acerca da presença do pai/companheiro nas consultas de pré-natal.	COUTO, Pablo Luiz Santos <i>et al.</i>	2019	Compreender as impressões das gestantes acerca da participação do companheiro nas consultas de pré-natal.
O comportamento paterno na consulta pré-natal.	CAVALCANT, Miriam Aparecida de Abreu <i>et al.</i>	2018	Conhecer a experiência do homem como acompanhante na consulta de pré-natal.
Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto.	HOLANDA, Sâmia Monteiro <i>et al.</i>	2017	Correlacionar a satisfação de primíparas quanto ao apoio e à utilidade do companheiro durante o processo de parto com a sua presença e capacitação no pré-natal.
Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal.	FERREIRA, Iarlla Silva <i>et al.</i>	2016	Compreender as percepções de gestantes acerca da atuação de parceiros nas consultas de pré-natal.
Implementação da presença de acompanhantes durante a internação para o parto: dados	DINIZ, Carmen Simone Grilo <i>et al.</i>	2014	Estimar a frequência e fatores sócio demográficos, obstétricos e institucionais associados à presença de acompanhantes

da pesquisa nacional Nascido no Brasil.			durante o parto na pesquisa Nascido no Brasil.
A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres- MT.	FERREIRA, Taíse Neves <i>et al.</i>	2014	Descrever a importância da participação paterna no acompanhamento ao pré-natal na visão do pai e da gestante.
Parto com acompanhante e sem acompanhante: a opinião das puérperas.	TELES, Liana Mara Rocha <i>et al.</i>	2010	Descrever as atividades desempenhadas pelo acompanhante durante o trabalho de parto e parto, além de comparar a experiência com acompanhante e sem acompanhante.
A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal.	OLIVEIRA, Sheyla Costa <i>et al.</i>	2009	Identificar os fatores que influenciam a participação do homem/pai no acompanhamento pré-natal em uma Unidade de Saúde da Família de Recife – PE.
A gestação e a constituição da maternidade.	PICCININI, Cesar Augusto <i>et al.</i>	2008	Investigar os sentimentos das gestantes sobre a maternidade, a relação entre o período gestacional e a constituição da maternidade.
A experiência do homem como acompanhante no cuidado pré-natal.	CAVALCANTI, Miriam Aparecida de Abreu.	2007	Compreender a experiência masculina de ser acompanhante de sua esposa/companheira nas consultas de pré-natal em um instituição filantrópica da cidade de São Paulo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo a linha de análise das fases do ciclo gravídico – puerperal, discute – se que, o apoio emocional paterno, durante a gestação, é um fator de proteção para a mulher/mãe enfrentar os desafios referentes às alterações sociais, emocionais e orgânicas (TELES *et al.*, 2010).

Contudo, de acordo com o estudo realizado por Ferreira *et al.* (2014) na cidade de CÁCERES - MT entre maio e junho de 2013, 76% dos pais não acompanharam as gestantes durante a consulta, 14% às vezes e 10% relataram que o companheiro acompanha na consulta, 78% das gestantes relataram que o pai não acompanha por motivos de trabalho/serviço. O mesmo estudo questionou se as gestantes conversaram com seus companheiros sobre a importância da participação paterna no pré-natal, 67% das gestantes

responderam que sim e 33 % não conversaram. A mesma pesquisa ainda evidenciou que a presença paterna/companheiro nas consultas de pré-natal resulta em maior confiança e satisfação por parte das gestantes, evidência menor chances de acontecer intercorrências, conscientiza o parceiro da importância de sua adesão ao processo e conseqüentemente promove o surgimento dos laços pai/ filho antes mesmo do nascimento da criança.

Outra pesquisa realizada por Oliveira *et al.* (2009) na cidade de Recife-PE mostrou que as barreiras de maior relevância encontradas em relação a participação paterna no pré-natal são: o trabalho com 53,8%, a falta de interesse e a ausência do conhecimento do direito da participação do pai nas consultas 23% e a falta de incentivo/convite pelos profissionais da saúde 7,6%.

Segundo Pesamosca *et al.* (2008), na opinião das gestantes, a ausência do pai durante o pré-natal advém de fatores externos, os quais dificultam e em alguns momentos impossibilitam a participação do mesmo nas consultas. A grande queixa das gestantes é em relação ao trabalho do parceiro. Normalmente, as consultas são realizadas em horário comercial, se tornando desfavoráveis para a inclusão do pai no pré-natal.

A falta de conciliação do horário de trabalho do homem/pai e o horário de atendimento disponibilizado para consultas do pré-natal precisam ser trabalhados pelos gestores da saúde para que haja a inclusão do maior número possível do homem no acompanhamento das consultas preconizada. A capacitação e conscientização dos profissionais da saúde deve ser reforçada e continua para o desenvolvimento e sucesso dessa inclusão.

De acordo com outro estudo realizado por Holanda *et al.* (2017) na cidade de Fortaleza - CE, mais de 60% dos companheiros foram a no mínimo 2 duas das 6 seis consultas mínimas preconizadas para a realização do pré-natal. O mesmo estudo observou que a maior adesão do homem ao processo gestacional se deu por insistência da gestante e que a inclusão do homem/pai no processo de parto foi aprovada por 99% das gestantes entrevistadas.

Segundo a investigação realizada por Teles *et al.* (2010), a escolha do acompanhante para o momento do parto se deu durante a gestação em 42% dos casos investigados, já em 46,6% das ocorrências a escolha foi de emergência pois não tinham conhecimento do direito de escolha. Os direitos da gestante devem ser bem esclarecidos no decorrer do pré-natal pelo profissional de saúde que a acompanha.

Em abril de 2005 foi sancionada a lei nº 11.108, que dá direito à gestante de livre escolha para o acompanhamento do trabalho de parto, parto e puerpério. Por isso, a necessidade do comparecimento às consultas onde essa informação deve ser proporcionada de forma clara pelo profissional de saúde (BRASIL, 2005).

Em outro estudo, realizado em município de Natal-RN, com 20 gestantes acerca das atitudes dos companheiros diante da sua ausência no pré-natal, foi evidenciado que mais 80% dos maridos não compareceram às consultas de pré-natal, mas quando eles se fazem presentes as gestantes relatam satisfação por os terem ao seu lado (COUTO *et al.*, 2019).

Em uma investigação realizada por *Ferreira et al.* (2016), mulheres relataram se sentirem sobrecarregadas de responsabilidades e informações durante o atendimento do pré-natal. Quando questionadas qual seria o papel dos companheiros durante as consultas, a maior parte das gestantes afirmou que o homem poderia participar de forma ativa naquele momento para esclarecimento de dúvidas e agregação de novas informações.

Por cultura ou falta de conhecimento, o homem entende que seu papel é apenas de provedor das necessidades financeiras e marital, não compreendendo que o seu papel e valor vai além disso, esse paradigma pode ser quebrado com educação em saúde, a começar pela mulher que é a que mais procura o atendimento à saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Porém, nos últimos anos, o homem passou a dividir com a esposa as tarefas e passou a valorizar mais essa troca no ambiente familiar. Novas mudanças têm ocorrido, entre elas a inclusão paterna no acompanhamento do pré-natal. Com essa integração, a família passa a viver uma união mais forte entre casal, aumentando assim o vínculo paterno na gestação o que irá contribuir no fortalecimento dos laços familiares (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Dias (2014) deixa claro que mulheres grávidas que receberam acompanhamento durante o pré-natal mostram-se mais seguras e confiantes para realizar o parto, contribuindo para redução de possíveis complicações.

Ao longo do período de pré-natal, o parceiro vai se preparando emocionalmente para desempenhar a paternidade e ainda contribui para uma gravidez mais humanizada. Contudo, existe a necessidade do pré-natal ser bem acompanhado, para promover mais saúde a gestante, bebê e pai (SILVA *et al.*, 2013).

Segundo Bonim *et al.* (2020), para que a inserção paterna possa ocorrer que forma eficaz, é necessário que os profissionais de saúde conscientizem a sociedade sobre tal importância e criem estratégias voltadas ao homem, como proposta preventiva voltada para

a qualidade de vida, envolvendo o parceiro no pré-natal e ao mesmo tempo promover o cuidado à sua saúde.

O pré-natal é garantido por lei, sendo indispensável a presença paterna em todas as etapas. Essa participação do homem gera inúmeros benefícios, desde a gestante, a criança e ao próprio pai. Com o presente trabalho, podemos destacar o menor índice de intercorrências durante o processo gravídico, agregando conhecimento ao homem sobre as mudanças fisiológicas normais a anormais que podem acontecer durante a gestação. Trazendo dessa forma segurança nas tomadas de decisões e cuidados com a gestante.

A participação do homem nesse processo permite a gestante compartilhar toda a complexidade do processo gravídico, propiciando um período mais humanizado e reforçando o laço pai/bebê.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o reconhecimento da importância da presença do homem no acompanhamento pré-natal por parte dos profissionais de saúde é o primeiro passo para propiciar um ambiente que seja acolhedor e atrativo não só para a gestante, mas que inclua o seu parceiro de forma que ele também se sinta ator fundamental no processo gestacional.

A atuação dos profissionais de saúde ainda está centralizada na gestante esquecendo-se, muitas vezes, em ter um olhar voltado para o todo, que inclui a presença e engajamento do homem/parceiro nas consultas, exames e preparativos para a chegada da criança.

Consideramos que seja fundamental e essencial que haja o aprimoramento da atuação dos profissionais de saúde no acompanhamento das gestantes no pré-natal e desenvolvimento de ferramentas para inclusão do homem/pai no processo gravídico.

Esperamos com a realização deste trabalho, aumentar o interesse por parte dos profissionais da saúde em se capacitar e se preparar para a inserção do homem no pré-natal, pois a busca por conhecimento e conseqüentemente compreensão dos benefícios gerados e necessidades singulares da gestação por parte desses profissionais de saúde será a motivação para melhoria contínua do cuidado, não voltado apenas para a circunstância, mas também para ações integrativas.

6 REFERÊNCIAS

BONIM, Selma Silva de Souza *et al.* A importância da participação do pai no acompanhamento do pré-natal. **Rev. Saberes da Faculdade São Paulo – FSP**, v. 13, n. 1, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2020/06/A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-PARTICIPA%C3%87%C3%83O-DO-PAI-NO-ACOMPANHAMENTO-DO-PR%C3%89-NATAL.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da Gestante**. 3º edição, Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011**. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.418, de 02 de dezembro de 2005**. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 569, de 01 de junho de 2000**. Brasília, 2000.

CABRAL, Antônio Carlos Vieira *et al.* **Guia de Bolso de Obstetrícia**. 2º edição. São Paulo: Atheneu, 2010.

CAVALCANT, Miriam Aparecida de Abreu *et al.* O comportamento paterno na consulta pré-natal. **Rev. Paul. Enferm. (Online)**, v. 29, n. 1-2-3, p. 39-46, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970752>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CAVALCANTE, Miriam Aparecida de Abreu. A experiência do homem como acompanhante no cuidado pré-natal. **Escola de Enfermagem, Biblioteca digital USP - São Paulo**, 2007. Disponível em: teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7136/tde-23012008-135656/pt-br.php. Acesso em: 10 nov. 2020.

COUTO, Pablo Luiz Santos *et al.* Impressões maternas acerca da presença do pai/companheiro nas consultas de pré-natal. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 2, p. 254 -263, 2019. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2372/pdf>. Acesso em: 14 set. 2020.

DIAS, Ricardo Aubin. A importância do pré-natal na atenção básica. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. **Núcleo de Educação em Saúde Coletiva**. Teófilo Otoni, 2014. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/A_importancia_do_Pre_natal_na_atencao_basica/462. Acesso em: 24 nov. 2020.

DINIZ, Carmen Simone Grilo *et al.* Implementação da presença de acompanhantes durante a internação para o parto: dados da pesquisa nacional Nascer no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio De Janeiro, v. 30, supl. 1, mar. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014001300020&ln. Acesso em: 16 set. 2020.

FERREIRA, Iarlla Silva *et al.* Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. **Rev Rene**, v. 17, n. 3, p. 318-323, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3444>. Acesso em: 16 out. 2020.

FERREIRA, Taíse Neves *et al.* A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres-MT. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 5, n. 2, p. 337-345, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/432/415>. Acesso em: 22 set. 2020.

HOLANDA, Sâmia Monteiro *et al.* Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. **Texto contexto - Enferm**, Florianópolis, v. 27, n. 2, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180003800016>. Acesso em: 26 set. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 08 out. 2020.

MIURA, Paula Orchiucci *et al.* A participação do pai no pré-natal: experiência de companheiros de adolescentes grávidas. **GEPNEWS, Maceió**, v. 2, n. 2, p. 299-303, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7915/5753>. Acesso em: 14 out. 2020.

OLIVEIRA, Sheyla Costa *et al.* A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 73-78, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/14118>. Acesso em: 28 set. 2020.

PICCININI, Cesar Augusto *et al.* Gestação e a constituição da maternidade. **Psicologia em Estudo, Maringá**, v. 13, n. 1, p. 63-72, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722008000100008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 out. 2020.

PESAMOSCA, Lucélia Garlet *et al.* Percepção de gestantes acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas pré-natal: um olhar de gênero. **REME – Rev. Min. Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 182-188, 2008. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/255>. Acesso em: 24 nov. 2020.

SANTANA, Lucas Augusto *et al.* A participação do parceiro na rotina pré-natal da mulher gestante: estudo em uma unidade básica de saúde. **Humanidade & Tecnologia em Revista (FINOM)**, v. 20, n. 1, p. 1-16, 2019. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1007/726. Acesso em: 10 out. 2020.

SILVA, Marcia Christina da *et al.* A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência no período gravídico puerperal. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit, Alagoas**,

v. 5, n. 3, p. 105-116, 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/6467>. Acesso em: 10 out. 2020.

SILVA, Mônica Maria de Jesus *et al.* O envolvimento paterno na gestação sob o olhar de gênero. **Rev. enferm UFPE online**, v. 7, n. 5, p. 1376-1381, 2013. Disponível em: 11622-27208-1-PB.pdf. Acesso em: 24 nov. 2020.

SOARES, Cassia Baldini *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-345, Apr. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000200335&lng=en&tlng=en. Acesso em: 08 out. 2020.

TELES, Liana Mara Rocha *et al.* Parto com acompanhante e sem acompanhante: a opinião das puérperas. **Cogitare Enferm.** v. 15, n. 4, p. 688-694, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20366/13527>. Acesso em: 28 set. 2020.

VASCONCELOS, Ana Rebeca Araújo. Homem também engravida? Participação do parceiro no pré-natal na atenção primária à saúde. **Faculdade de Medicina**, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, p. 1-91, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/44383>. Acesso em: 08 out. 2020.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Alexandre Eugênio Costa RA 29476
Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do

artigo intitulado: Os Benefícios Adquiridos Através da Presença Paterna no Processo Gestacional e no Pré-Natal.

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Daniel Fernandes Correia Júnior

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem Modalidade afim _____

Alexandre Eugênio Costa

Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 05 de Junho de 2021